



PROJETOS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DAS PRODUÇÕES

WORK PROJECTS AND PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: A LOOK FROM THE PRODUCTIONS

*Márcio Cardoso Coelho, **Luciana de Oliveira Nunes, ***Leandro Oliveira Rocha, ****Tiago Nunes Medeiros,
*****Gabriel Gules Goularte e *****Fabiano Bossle

RESUMO

Este artigo de revisão objetiva compreender a produção sobre o currículo orientado por projetos de trabalho. Entendemos que a ação didática dos projetos, pode constituir-se em uma interessante alternativa para (re) pensar a Educação Física na escola e firmar a sua legitimidade como componente curricular da Educação Básica. Para tal, como parte de uma pesquisa sobre este tema, foi realizada uma revisão nos periódicos nacionais de A2 a B5, conforme o Qualis CAPES vigente, em interface com as ciências sociais e humanas. Foram selecionados 27 periódicos e 6 artigos encontrados em que a Educação Física emergisse de maneira central na organização por projetos de trabalho. Não foi delimitado “recorte temporal” para o estudo. Os resultados apontam que embora a ação didática dos projetos de trabalho tenham uma produção consistente na área da Educação, ainda é pouco reconhecida e estudada na área da Educação Física.

Palavras-chave: Projetos de trabalho; Educação Física Escolar; Currículo; Interdisciplinaridade; Revisão Integrativa.

ABSTRACT

This review paper aims to understand the production in a project-oriented curriculum. We understand that the didactic action of projects can constitute an interesting alternative to (re) think about Physical Education at school and establish its legitimacy as a curricular component of Basic Education. To do so, as part of a research on this topic, a review was carried out in national journals from A2 to B5, according to the current Qualis CAPES, in interface with the social and human sciences. We selected 27 journals and 6 articles in which Physical Education emerged centrally in the organization by work projects. No time frame was delimited for this study. The results indicate that although the didactic action of work projects has consistent production in the area of Education, it is still very little recognized and studied in the area of Physical Education.

Keywords: Work Projects; Physical Education at School; Curriculum; Interdisciplinarity; Integrative Review.

Recebido em: 15/11/2016
Aprovado em: 03/12/2016

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: coelhocardosomarcio@gmail.com

***Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: leandro.o.rocha@hotmail.com

*****Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: gabrielgules@gmail.com

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: lucianaanunes@hotmail.com

****Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: proftmedeiros@gmail.com

****Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Email: fabiano.bossle@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

Na discussão sobre a função social da escola, explica Bourdieu (1999, p. 41) que o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Com perspectiva semelhante, para Gómez (1998, p. 16) a escola socializa e prepara o cidadão para naturalizar a arbitrariedade cultural. Contudo, o processo de reprodução não é linear, automático, isento de contradições ou de resistência; a escola tem um cenário de conflitos e de relativa autonomia, que pode envolver movimentos de negociação em que as reações e resistências de professores/as e alunos/as mobilizem a recusa e ineficiência das tendências reprodutoras (GÓMEZ, 1998, p. 19). Além da função de conservação e de reprodução a escola pode, através de sua função educativa, corroborar para a participação ativa e crítica dos estudantes – inicialmente nas atividades desenvolvidas na sala de aula e, depois, no cenário social (GÓMEZ, 1998).

Nesse sentido, para compreender melhor a função social da escola torna-se fundamental discutir a organização do currículo, seus saberes, conteúdos e componentes, uma vez que “ao longo da História, o papel tradicionalmente atribuído ao ensino, teve caráter multidisciplinar, fragmentado e por vezes excludente, visando a preparação para estudos superiores e buscando o cumprimento de uma função de legitimação e reprodução social”. (ZABALA, 2002, p. 46).

Uma das alternativas para mudar o paradigma educacional atual – a fim de superar perspectiva reprodutora da educação – consiste em romper com o enfoque pautado na padronização e pensar o ensino para além dos conteúdos (HARGREAVES et al., 2002). Isso porque a educação em uma comunidade democrática tem por objetivo emancipar os indivíduos e habilitá-los para continuar o seu próprio processo educativo (DEWEY, 2007). Ademais, conforme já apresentado por Morin (2015, p. 106), “os aspectos globais e complexos do conhecimento foram diluindo-se paulatinamente em virtude da

hiperespecialização dos saberes e da incapacidade de articulá-los uns aos outros”.

Partindo dessas considerações, metodologicamente, esta revisão integrativa foi realizada com o objetivo de identificar como a produção científica da Educação Física tem problematizado os projetos de trabalho e quais elementos contribuem para compreendê-los melhor. Para isso, foi revisada a produção acadêmica dos periódicos nacionais da área da Educação Física com estrato Qualis Capes de A2 a B5, por meio da qual foram selecionados somente seis estudos. Atualmente nosso objeto de estudo, recebe várias denominações, tais como: metodologia dos projetos, metodologia de aprendizagem por projetos, projetos de trabalho e pedagogia dos projetos (MATOS, 2009). Vale ressaltar que utilizamos o termo “projetos de trabalho” na perspectiva teórica de Fernando Hernandez, na qual os projetos constituem-se em uma ação didática pautada na ótica pedagógica da interdisciplinaridade, fundamentados basicamente em um conceito de globalização e aprendizagens significativas, não podendo ser classificado como método.

No entanto em sua, concepção filosófica, método se entende como uma maneira concreta de proceder, de aplicar o pensamento, de levar a termo uma pesquisa, etc., com a finalidade de conhecer a realidade, de compreender o sentido ou o valor de determinados fatos, de interpretar corretamente os dados da experiência, de resolver um problema, uma questão. Dito em outros termos, quando utilizamos a noção de método estamos falando (ou silenciando) de uma problemática sobre o conhecer de tal complexidade que, a não ser com clareza se opte por um reducionismo simplificador, termine-se desfigurando e fechando o problema e as realidades às quais nos aproximamos. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 75).

A seguir, será apresentada a metodologia utilizada para a elaboração desse estudo e os quatro temas que emergiram no processo de análises das informações coletadas. São eles: a) trabalho coletivo, b) organização dos conteúdos, c) pesquisa docente e d) A realidade



sociocultural dos estudantes como ponto de partida.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Esse estudo consiste em uma revisão integrativa sobre os projetos de trabalho na Educação Física, realizada na base de dados dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, disponível no link <www.capes.br>.

A revisão integrativa, conforme proposta pelas norte-americanas Whittimore e Knafl (2005), é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), geralmente presente nas investigações da área da saúde e que permite a incorporação das evidências na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão integrativa tem o propósito inicial de obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (BROOME, 2000). Inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, “possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa e tem por finalidade reunir resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão de pesquisa, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Ademais, esse tipo de revisão permite

desenvolver a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, constituindo uma técnica de pesquisa com rigor metodológico e, assim, garantindo a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa, o primeiro passo consiste em determinar o objetivo específico e o segundo, realizar a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes, observando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos pelo pesquisador (BEYEA; NICOLL, 1998). Em seguida, a revisão integrativa consiste na construção de uma análise ampla da literatura para estabelecer reflexões sobre a realização de futuros estudos (BROOME, 2000). Por isso, é fundamental seguir padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar características reais dos estudos revisados, bem como as considerações que emergem da revisão (BEYEA; NICOLL, 1998; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com base nessas considerações, para localizar as pesquisas, identificamos os periódicos nacionais da Educação Física de estrato Qualis CAPES de A2 a B5 segundo a Plataforma Sucupira CAPES de 2015, cujo escopo tivesse interface com as Ciências Sociais e Humanas, constituindo um esforço que, segundo Stake (2011), permite encontrar todos os estudos que causam uma determinada relação causal com o tema da investigação. Ao todo, foram identificados e selecionados vinte e sete (27) periódicos, conforme identificados na tabela 1.



Tabela 1: Periódicos selecionados

	PERIÓDICO	QUALIS
1	Revista Movimento	A2
2	Revista Motriz	B1
3	Revista Brasileira de Ciências do esporte	B1
4	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
5	Revista da Educação Física (UEM online)	B1
6	Motrivivência (Florianópolis)	B2
7	Pensar a Prática (<i>on line</i>)	B2
8	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2
9	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (<i>on line</i>)	B3
10	Eccos Revista Científica (<i>on line</i>)	B4
11	Kinesis (Santa Maria)	B4
12	Coleção Pesquisa em Educação Física	B4
13	Revista Artigos em Movimento (UFRJ <i>on line</i>)	B5
14	Atos de Pesquisa em Educação	B5
15	Cadernos de Educação - UFPel (<i>on line</i>)	B5
16	Cadernos de Formação - RBCE	B5
17	Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba <i>on line</i>)	B5
18	Educação Física em Revista	B5
19	Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	B5
20	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: RBEP-INEP	B5
21	Revista Educação em Questão (<i>on line</i>)	B5
22	Revista Eletrônica de Educação	B5
23	Revista Espaço do Currículo (<i>on line</i>)	B5
24	Revista Mineira de Educação Física (UFV)	B5
25	Revista de Educação Pública (UFMT)	B5
26	Teoria e Prática da Educação	B5
27	Revista Corpoconsciência	B5

Nota: Construção dos autores

Após definirmos os periódicos, iniciamos o processo de coleta de informações, ou seja, a localização dos artigos que problematizam os estudos por projetos. Para localizá-las, junto à *home page* de cada um dos periódicos selecionados refinamos uma busca com os seguintes descritores: “projetos de trabalho”, “pedagogia dos projetos”, “projetos de aprendizagem”, “projetos de ensino” e “educação

física escolar”. Não estabelecemos recorte temporal por entender que estudos relevantes poderiam deixar de ser incluídos desta forma.

Em seguida, devido ao número expressivo de artigos encontrados, foram lidos todos os resumos e selecionados somente seis (6) artigos em que o tema projetos de trabalho e Educação Física escolar emergiam de forma central, em consonância com o objetivo dessa investigação.



Quadro1: Artigos selecionados.

PERIÓDICO/ ENDEREÇO ELETRÔNICO	QUALIS	ARTIGO SELECIONADO
Revista da Educação Física (UEM) https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis	B1	- Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: Possibilidades! (OLIVEIRA et al., 2015)
Pensar a Prática https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef	B2	- Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. (SOARES, 2001) - Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalho com projetos. (BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013)
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte http://www.editorasmackenzie.br/index.php/	B3	- Educação Física e pedagogia dos projetos: Sua importância no contexto escolar. (BARROS, 2009)
Arquivos em Movimento http://www.revista.eefd.ufri.br/	B5	- Currículo e projetos socioculturais: Investigando a disciplina escolar educação física. (MATOS, 2011)
Atos de Pesquisa em Educação http://www.furb.br/atosdepesquisa/	B5	- Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. (ILHA et al., 2015)

Nota: Construção dos autores

Diante da singularidade de cada pesquisa, o movimento seguinte foi a análise dos temas que emergiram da leitura completa dos seis artigos selecionados. Vale ressaltar que um determinado tema ou categoria de análise apresenta aspectos semelhantes aos outros, uma vez que temas e categorias “não são mutuamente excludentes, mas apenas descrevem a ênfase em determinadas linhas de pesquisa” (ZEICHNER, 1998, p. 78).

DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Depois de realizada a leitura completa dos artigos selecionados, emergiram quatro temas de análise que devem ser compreendidos como a nossa opção de apresentar esta investigação e proporcionar um modo de obter considerações específicas sobre os projetos de trabalho. São eles: a) trabalho coletivo, b) organização dos conteúdos, c) pesquisa docente e d) A realidade sociocultural dos estudantes como ponto de partida.

a) Trabalho Coletivo:

Conforme os estudos de Soares (2001) e Buss-Simão e Fiamoncini (2013), os projetos de trabalho podem constituir uma alternativa viável para mobilizar o planejamento e de trabalho coletivo, uma vez que a colegialidade é marca fundamental de ações pedagógicas através de projetos.

Ao buscarem maior compreensão sobre projetos de trabalho e as características da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil, Buss-Simão e Fiamoncini (2013), partem da premissa de que é fundamental entender a pedagogia da infância. O que, contextualmente, significa a função do ensino para crianças dessa faixa etária para depois compreender a função dos saberes e especificidades da Educação Física para essa etapa da escolarização (BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013); algo que sugere que cada componente curricular tem sua função e modos de contribuir para concretizar projetos de trabalho.

No estudo de Soares (2001), realizado em uma escola de Educação Infantil com trabalho docente organizado por projetos, a autora, ao realizar uma pesquisa-ação (BETTI 2013), evidencia certo desconforto causado pelo modo



como a Educação Física parece ocupar um lugar sem função educativa no contexto escolar. Por isso, ela acredita que o trabalho por projetos pressupõe planejamento coletivo e que este, por sua vez, uma maneira de gestão horizontal e marcada pela perspectiva de que cada componente curricular tem sua função e intencionalidade pedagógica (SOARES, 2001).

Sobre esse último ponto, destacamos o estudo de Neira (2009), segundo o qual o ato da prática além de intencional precisa ser compreendido como um microssistema que detém suas próprias dinâmicas. Nas suas palavras:

Entender a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microssistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos etc., em que o processo se explica como elementos estreitamente integrados ao sistema. Assim, pois o que acontece na aula só pode ser examinado na própria interação de todos os elementos que nela intervêm (NEIRA, 2009, p. 23-24).

A partir dessa observação, Soares (2001) acredita que os projetos de trabalho não podem ser vistos como um “modismo”, e sim como uma nova concepção de pensar o trabalho escolar, e a função social da própria escola (CANDAUI; KOFF, 2015).

Para localizar a Educação Física nos projetos de trabalho, Buss-Simão e Fiamoncini (2013), descrevem uma proposta de trabalho a partir do tema “preconceito racial”, da qual emergiu em uma brincadeira que mobilizou um projeto de trabalho através do brincar, que aproximou a professora de Educação Física e a “professora de sala” em um trabalho coletivo. Tal fato, evidencia que um projeto de trabalho é caracterizado pela relação interdisciplinar, global e não fragmentada (HERNÁNDEZ, 1998; HERNÁNDEZ, VENTURA, 1998). Considerações que relacionamos com o entendimento de que o planejamento e o trabalho coletivo não podem ser dissociados de práticas coletivas (BOSSLE, 2003, 2008; BOSSLE; MOLINA NETO, 2009).

Por fim, em ambos os artigos as autoras identificam que a Educação Física, como componente curricular no espaço da Educação Infantil, não compreende somente um espaço de aquisição de habilidades motoras e desenvolvimento físico, mas sim um espaço de educação e de aprendizagens significativas através das possibilidades que a cultura corporal do movimento pode construir nesse contexto (SOARES, 2001; BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013). O trabalho coletivo, assim como os projetos de trabalho, parte das crenças docentes, daquilo que o professorado tem como “imagens de si mesmo, de seu trabalho e dos modelos e sonhos que perseguem, e se traduzem em normas e princípios de ação no ensino e fora dele” (MOLINA NETO, 2003, p. 150).

b) Organização dos conteúdos:

No entendimento de Barros (2009) os projetos de trabalho estão colocados de maneira central na ressignificação e legitimação da Educação Física escolar e sua função pedagógica educativa enquanto componente curricular. Partindo de uma revisão bibliográfica conceitual e posteriormente para um trabalho de campo, Barros (2009) entende que os projetos de trabalho podem constituir uma interessante alternativa quanto ao trabalho com temas transversais, algo que constitui formas de estimular um aprendizado em rede (ARAÚJO, 2014; NOGUEIRA, 2008). Nesse estudo, Barros (2009) destaca que as concepções de trabalho coletivo e interdisciplinaridade ocupam centralidade na discussão sobre a pedagogia dos projetos, uma vez que os estudantes precisam compreender a articulação das diversas áreas do conhecimento.

Ao analisar vários projetos de trabalho – projetos de alfabetização (brincando com o corpo, as letras e as palavras), geografia (descobrir o Brasil em 80 brincadeiras, conhecendo as maravilhas do México, descobrindo a cultura Libanesa) e ciências (limites do corpo, o maior brinquedo do mundo é o nosso corpo) – o autor entende que a Educação Física caracteriza-se na ótica interdisciplinar (BARROS, 2009).



Sobre esse aspecto, Fazenda (1993, p. 31) reforça a necessidade da “não hierarquização” dos componentes curriculares, constituindo uma relação de “integração, reciprocidade, mutualidade, copropriedade e diálogo” que guia a ação didática e corrobora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem os estudantes a pensar (FONSECA, 2015). A constituição da cultura escolar, fragmentada, disciplinar e hierarquizada, muitas vezes desconstrói iniciativas por uma educação mais significativa e não reducionista. Isso porque:

O currículo integrado ou interdisciplinar é um dos aspectos mais ambiciosos e controversos da reforma educacional, já que pretende ligar o aprendizado de sala de aula às vidas e às percepções de todos os estudantes. A integração é uma proposta atraente para aqueles que desejam que o currículo, e a maneira como os estudantes o experimentam, seja menos fragmentado. (HARGREAVES et al., 2002, p. 83).

No entendimento de Hernández (1998), os tempos e espaços escolares, são pensados diferentemente, pois proporcionam aos alunos e professores, oportunidades para que possam buscar a real significação do que é necessário ser aprendido. Densamente e sem reducionismos, não delimitam as possibilidades de aprendizagem, tornando o aluno protagonista do seu processo de aprendizagem, conseguindo visualizar a complexidade dos temas trabalhados e sentindo a real necessidade de buscar aprendizagens significativas constantemente.

Definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia, numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno que externo, no qual relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que trazem consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem à aprendizagem. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 63).

Ao observarmos que “os projetos são uma das formas de organizar o trabalho didático, que pode integrar diferentes modos de organização curricular” (BRASIL, 1998, p. 41), o currículo

orientado por projetos de trabalho pode possibilitar um trabalho procedimental que propicie maior interação entre os estudantes, facilite o trabalho concebido por redes de significados e atenda as diferentes formas de aprendizagem dos alunos (NOGUEIRA, 2008), reforçando assim, o que para Ball (2012), se dá na percepção e no entendimento do que pode, deve ou deveria construir-se em uma determinada organização, podendo auxiliar também, o espectro das competências, desenvolvendo a autonomia, criatividade e facilidade de estabelecer conexões. E essa organização, que pensa de forma não linear os tempos e espaços escolares, pensa também uma forma diferente de organizar os conteúdos.

c) Pesquisa docente:

Para obter as informações que emergem do tema do projeto, é necessário que aconteça um trabalho de pesquisa. Um trabalho que seja realizado coletivamente por todos os envolvidos no trabalho. Mas e os professores? Para Nogueira (2001), um currículo organizado por projeto de trabalho inicia-se na necessidade, interesse e vontade de conhecer e investigar um assunto. O trabalho de pesquisa docente, pressupõe o que nos remete Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que- fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2000, p. 32).

Nos estudos de Oliveira e colaboradores (2015) e Ilha e colaboradores (2015), os estudos partiram primeiramente de uma formação oferecida aos professores de como constituem-se os projetos de trabalho e de um trabalho de pesquisa para que se os professores reconheçam o que Hernández (1998) e Hernández e Ventura (1998), caracterizam pelo “aprender a aprender”. A pesquisa como ponto de partida da ação didática dos projetos de trabalho pode propiciar ao professor a oportunidade de vivenciar esta prática de maneira mais intensa, além de



proporcionar novas e significativas aprendizagens.

No estudo de caso de Ilha e colaboradores (2015), foi realizada uma formação continuada por um período de seis meses com os professores da escola do estudo, a qual constituiu-se de uma formação crítica e reflexiva discutindo temas relacionados à saúde e às práticas pedagógicas. Antes da realização do estudo propriamente dito, os professores colaboradores da pesquisa, tiveram a oportunidade de fazer uma análise e reflexão do contexto escolar, na perspectiva da temática, passaram por um ciclo de estudos ao qual entraram em contato com as diferentes concepções de projeto (projetos de trabalho, pedagogia dos projetos e projetos de ensino e aprendizagem) sendo esta última perspectiva, adotada pelos autores do estudo, após esse trabalho de formação e pesquisa, foram elaborados os projetos.

Na pesquisa ação, realizada por Oliveira e colaboradores (2015) a formação dos seis colaboradores do estudo que atuam em quatro escolas públicas diferentes, realizou-se em dez encontros, que objetivaram reconhecer as experiências dos professores com a temática do estudo (educação para a saúde). Em um segundo momento de forma coletiva ocorreu a pesquisa através da leitura de textos relacionados ao tema, que potencializaram discussões e reflexões, que serviram de base para a próxima etapa, que foi a identificação das aprendizagens dos colaboradores, para que no movimento seguinte, fosse possível a construção de projetos que seriam inseridos nas diferentes escolas e realidades de cada professor colaborador.

d) A realidade sociocultural dos estudantes como ponto de partida:

Matos (2011) aborda a relação entre a Educação Física e os projetos socioculturais existentes em escolas de Educação Básica. Ele analisa os marcos legais da educação nacional, principalmente no que se refere à busca por um ensino menos fragmentado e mais voltado à interdisciplinaridade (MATOS, 2011). Tal relação, entre os saberes e a configuração da Educação Física e sua aproximação aos projetos socioculturais em âmbito escolar – em específico

os Projetos Mais Educação e Escola Aberta – são analisados em diálogo com a “pedagogia dos projetos” e teorias do currículo, visando identificar como ocorreu esta aproximação e de que forma a Educação Física escolar se legitima, em vistas de seus saberes constituídos a partir de disputas e saberes hierarquizados que caracterizam o currículo escolar por disciplinas.

No seu entendimento, os projetos socioculturais na Educação Básica, não podem ser vistos como “soluções mágicas”, mas pelas possibilidades que redimensionam as relações entre escola, comunidade e cultura (MATOS, 2011). Por isso, esse autor entende que o educando realmente é protagonista de sua aprendizagem, não se limita meramente como um espectador passivo, receptor de conceitos e informações; e precisa ser compreendido como um elemento atuante, vivo, coautor do processo de planejamento, elaboração, construção e execução do projeto (MATOS, 2011).

Nesse sentido, os projetos potencializam os caminhos alternativos, as relações infrequentes, os processos de aprendizagem individuais, fortalecendo assim, as relações e aprendizagens em grupo (HERNÁNDEZ, 1998; PERRENOUD, 1999). A relação interdisciplinar que os projetos propiciam em âmbito escolar, sem hierarquizações e buscando as relações complexas e globais do conhecimento (ZABALA, 2002; MORIN, 2015), podem estabelecer uma nova possibilidade de pensar a Educação Física quanto componente curricular, fugindo do “imaginário social” (BRACHT et al., 2007), que entende o espaço desta disciplina como um espaço único relacionado ao esporte, podendo assim, pautar a relação e o diálogo com as demais áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo preliminar, identificamos que a pouca produção na área da Educação Física sobre projetos de trabalho evidencia que o foco investigativo dos estudos em Educação Física escolar não tem identificado os projetos de trabalho como propostas que contribuem para sustentar a função educativa desse componente curricular na escola. Em contrapartida, podemos



visualizar em outras áreas do conhecimento, estudos que buscam nos projetos de trabalho, uma ação didática capaz de proporcionar aprendizagens significativas aos alunos, como nos estudos de Matos (2009) e Alves e Oliveira (2008), sobre Educação Ambiental e Ciências Naturais respectivamente ou no trabalho de desenvolvimento de produção textual como nos mostra De Paula e Valiengo (2012).

De modo transversal, identificamos que a função educativa do professor de Educação Física no contexto escolar pode ser dimensionada de acordo com sua intencionalidade pedagógica e a consciência de sua importância na conjuntura da escola. O que enfatiza que a particularidade da atuação do professor tem grande relevância para sustentar a participação ativa e legítima da Educação Física nos projetos de trabalho. Dessa maneira, entendemos que compreender melhor a baixa produção, bem como as ações didáticas interdisciplinares no campo da pesquisa da Educação Física parece uma perspectiva de análise pertinente.

Ao emprendermos um esforço cognitivo para primeiramente compreender as nuances da interdisciplinaridade na busca por uma organização curricular menos fragmentada e mais voltada para o ensino através das noções de globalidade e complexidade, podemos visualizar a potencialidade dos projetos de trabalho, que parece contemplar estes aspectos. Tentamos entender como a Educação Física se insere e organiza seus saberes e conhecimentos nesta perspectiva. Compreendendo os vários contextos históricos e as relações de poder e disputas que permearam os currículos escolares ao longo dos

tempos, (APPLE, 2001; TORRES SAN TOMÉ, 2013) é necessário que interprete-se também como a Educação Física desempenhou sua função dentro da estrutura educacional e como caracterizou-se na cultura escolar.

No contexto de nosso estudo, podemos visualizar que ainda é baixa a produção nos periódicos nacionais de estrato Qualis CAPES de A2 a B5 da Educação Física sobre os projetos de trabalho. No entanto aspectos importantes de um processo de legitimação da Educação Física como componente curricular de relevante função educativa foram abordados nos estudos encontrados: o trabalho e planejamento coletivo, a intencionalidade pedagógica, o enfoque nos conteúdos para além do esporte, a aproximação da comunidade escolar através da pesquisa e reconhecimento de fatores socioculturais que circundam os estudantes fazem desta ação didática pautada na ótica pedagógica da interdisciplinaridade, uma interessante alternativa de organização curricular e de legitimação da função educativa da Educação Física escolar.

Ao concentrarmos nossos esforços no empreendimento de realizar uma revisão integrativa, buscamos primeiramente a profundidade do entendimento sobre os projetos de trabalho, pois os estudos anteriores ao nosso, apontaram relevantes pontos a serem analisados em nosso estudo, de forma sistemática e ordenada. Conseguimos então, reunir e sintetizar os resultados das pesquisas e estudos sobre os projetos de trabalho e aprofundar nosso entendimento sobre a potencialidade dessa temática dentro da cultura escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira; OLIVEIRA, Sandra Maria de. A (re) significação do aprender-e-ensinar: A Pedagogia de projetos como uma proposta interdisciplinar no contexto da escola pública. **Em Extensão**, Uberlândia, MG, v. 7. n. 2, p. 19-29, 2008.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

APPLE, Michael Whitman. **Educação e poder**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.



BALL, Stephen. **The micro-politics of the school: towards a theory of school organization.** 32. ed. Londres, Inglaterra: Routledge, 2012.

BARROS, Leonardo Augusto D'Almeida. Educação física e pedagogia dos projetos: sua importância no contexto escolar. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, v. 8, supl. I, p. 13-17, 2009.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação.** 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

BEYEA, Suzanne; NICOLL, Leslie. Writing an integrative review. **AORN J.** 67(4), p. 877-880, 1998.

BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de ensino dos professores de educação física do 2º e 3º ciclos da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta rede de ensino.** 273f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2003.

BOSSLE, Fabiano. “**O eu do nós**”: o professor de educação física e a construção do trabalho coletivo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. 342f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008.

BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente. Leituras para (re) pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 3, p. 89-107, jul./ set., 2009.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de educação.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRACHT, Valter e colaboradores. **Pesquisa em ação: educação física na escola.** 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROOME, Marion. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGER, Beth; KANAFL, Kathleen (Editors). **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications.** Philadelphia, Estados Unidos: W.B Saunders Company, 2000.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. A didática hoje, reinventando caminhos. **Educação & realidade**, Porto Alegre, RS, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun., 2015.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta paulista de enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, mar./ abr., 2010.

DE PAULA, Fabiane Martins; VALIENGO, Amanda. Os projetos de trabalho no ensino fundamental. **Revista Interfaces**, Suzano, SP, v. 4, n. 3, abr., 2012.

DEWEY, John. **Democracia e educação: capítulos essenciais.** São Paulo: Ática, 2007.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

FONSECA, Denise Grosso. Educação física: perspectivas na contemporaneidade. In: FONSECA, Denise Grosso; MACHADO, Roseli Belmonte (Orgs.). **Educação física**: (re) visitando a didática. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

FONSECA, Denise Grosso. Em busca de uma pedagogia relacional. In: FONSECA, Denise Grosso; MACHADO, Roseli Belmonte (Orgs.). **Educação física**: (re) visitando a didática. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HARGREAVES, Andy e colaboradores. **Aprendendo a mudar**: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Mont'serrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ILHA, Phillip Vilanova e colaboradores. Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, SC, v. 10, n. 1, p. 280-309, jan./abr., 2015.

MATOS, Marilyn Errobidarte. A metodologia dos projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. **Ensino, saúde e ambiente**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 22-29, abr., 2009.

MATOS, Marcelo da Cunha. Currículo e projetos socioculturais: investigando a disciplina escolar educação física. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul./dez., 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008.

MOLINA NETO, Vicente. Crenças do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre - RS/ Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 1, p.145-169, jan./abr., 2003.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**: desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.



OLIVEIRA, Victor José Machado et al. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da educação física/ UEM**, Maringá, PR, v. 26, n. 2, p. 243-255, abr./jun., 2015.

GÓMEZ, Angel Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à construção crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Angel Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, PR, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998.

SIMÃO, Márcia Buss; FIAMONCINI, Luciana. Educação física na educação infantil: reflexões sobre a possibilidade de trabalho com projetos. **Pensar a prática**, Goiânia, GO, v. 16, n. 1, p. 297-314, jan./mar., 2013.

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. **Pensar a prática**, Goiânia, GO, v. 5, p. 15-38, jul./jun., 2001-2002.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Tróia da educação**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

WHITTEMORE Robin; KNAFL Kathleen. The integrative review: updated methodology. **J. Adv Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ZEICHNER, Kenneth. Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. **Revista brasileira de educação**, n. 9, p. 76-87, set./dez., 1998.